

PROPOSTA INSTITUCIONAL - PIBID

Instituição de Ensino		
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL		
Coordenador Institucional		CPF Coordenador Institucional
VERONICE CAMARGO DA SILVA		44612079000
Início do Projeto	Término do Projeto	Duração
01/04/2020	01/09/2021	18 meses
Indicador 2		Resposta
a) Possui colegiado instituído para promover a articulação dos cursos de licenciatura e/ou dos programas e outras ações de formação de professores na IES?		Sim
b) Caso possua colegiado, há representantes das redes de ensino?		Sim
Resumo do projeto institucional.		
<p>A Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/ UERGS foi criada através da Lei 11.646 de 10 de julho de 2001, sob a forma de fundação pública de direito privado e faz parte da administração indireta do Estado, inicialmente, vinculada à Secretaria Estadual de Educação. A partir de agosto de 2009, a UERGS passou a ser unidade orçamentária da Secretaria Estadual da Ciência, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico. Regionalmente, a UERGS se faz presente em 24 municípios do Estado do RS, portanto, com 24 unidades universitárias. O planejamento da universidade tem como prioridade o desenvolvimento das relações com as comunidades regionais e/ou com instituições. Neste sentido, destaca-se em seu Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI 2017-2021, mais especificamente, no que se refere à Superintendência de Planejamento, o objetivo 2 que busca “Desenvolver planos e ações para o desenvolvimento institucional nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade”. A ação 8 deste item tem como propósito apoiar o planejamento em conjunto com as Unidades e Campus Regionais da oferta de cursos de graduação e pós-graduação. Na sequência do PDI o objetivo, da pró-reitoria de ensino/graduação, compromete-se em ampliar as políticas de ingresso, inclusão, permanência e diplomação de estudantes. Para este objetivo, destaca-se a ação 5 que é criar programa de avaliação contínua da graduação, do acompanhamento das aprendizagens e da aplicação de formas de ensino e aprendizagem, bem como a ação 12 que defende a manutenção e fortalecimento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. Em vista disso, este projeto vem dar conta destas proposições e traz como objetivo geral promover ações que possibilitem a inserção dos licenciandos em escolas públicas de educação básica para que os mesmos possam criar e mediar experiências metodológicas que favoreçam o processo ensino-aprendizagem com especial atenção à alfabetização e literacia, ainda, que estimulem a produção científica, a curiosidade epistemológica e a percepção da escola enquanto território crítico-reflexivo no sentido de articular prática e teoria, por meio de ações de cooperação entre família e comunidade escolar, sem desconsiderar a aproximação e o distanciamento entre o que está escrito e o que é vivido dentro e fora da escola. Por ser uma Universidade Multicampi, a possibilidade de inserção do PIBID em cidades e regiões diferentes do mesmo Estado se torna produtiva, uma vez que participará, assim, do processo formativo de licenciandos em contextos culturais, sociais e econômicos diferentes, agregando dessa forma a sua missão que é “Promover o desenvolvimento regional sustentável, através da formação de recursos humanos qualificados, da geração e da difusão de conhecimentos e tecnologias capazes de contribuir para o crescimento econômico, social e cultural das diferentes regiões do Estado”.</p>		
Objetivos, metas e estratégias de desenvolvimento do projeto institucional.		

Objetivo geral Promover ações que possibilitem a inserção dos licenciandos em escolas públicas de educação básica para que os mesmos possam criar e mediar experiências metodológicas que favoreçam o processo ensino-aprendizagem com especial atenção à alfabetização e literacia estimulem a produção científica, a curiosidade epistemológica e a percepção da escola enquanto território crítico-reflexivo no sentido de articular prática e teoria, por meio de ações de cooperação entre família e comunidade escolar, sem desconsiderar a aproximação e o distanciamento entre o que está escrito e o que é vivido dentro e fora da escola. Objetivos específicos: Fomentar a realização de mapeamento do contexto educacional nos diferentes espaços em que o Pibid irá atuar com vistas a elaborar estratégias que contribuam para o planejamento das futuras ações que possam se constituir como espaços de compreensão dos conceitos científicos e leitura de mundo, relacionando com as vivências familiares; estimular o movimento crítico-reflexivo entre ensino superior e educação básica, mediado pelas práticas, experiências metodológicas inovadoras e tecnológicas com intencionalidade no processo ensino-aprendizagem; criar mecanismos de articulação entre teoria e prática a partir de desdobramentos necessários à formação e à atuação docente; criar mecanismos para resgatar e mobilizar o professor supervisor e contribuir na busca pela superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem; valorizar o processo ensino-aprendizagem dos licenciandos a partir de um trabalho coletivo e interdisciplinar, proporcionando-lhes a oportunidade de criação e vivências em práticas inovadoras; buscar junto à universidade e às escolas em que o Pibid atua estratégias para proporcionar momentos de divulgação, aprendizados e trocas de experiências não só entre os integrantes dos subprojetos, mas toda comunidade escolar e acadêmica; propor e criação de comunidade de investigação que favoreça a produção científica, bem como a ressignificação dos saberes pedagógicos; garantir que os temas transversais perpassem todos os subprojetos; incentivar possibilidades metodológicas que aprimorem leitura, escrita, literacia e numeracia, qualificando o processo de aquisição destas habilidades; desenvolver práticas pedagógicas que valorizem as questões culturais e sociais das crianças e jovens, relacionadas a seus conhecimentos familiares e seus saberes locais. META 1: Organizar e diagnosticar o grupo de trabalho. Estratégias: Proporcionar encontro com os coordenadores de área e coordenador institucional para orientações gerais e primeiros encaminhamentos; Realização de estudos em bases de dados oficiais sobre indicadores econômicos, sociais, educacionais da escola, da cidade e da região; Apresentação dos Diagnósticos obtidos para todo o grupo; Definição das escolas junto às secretarias de educação (municipais e estaduais); Visitação às escolas para formalização do Programa; Elaboração dos editais para a Seleção dos bolsistas ID e Supervisores nas Escolas; Organização de seminários locais para apresentação do Projeto Institucional, os subprojetos e planejamento do início das atividades nas escolas. META 2: Planejar e estudar e elaborar propostas. Estratégias: Plano de Atividades em cada subprojeto a partir dos diagnósticos realizados e dos objetivos; Apresentação dos Planos de Atividades por subprojeto, revisados após realização dos diagnósticos; Reuniões semanais para pesquisa, estudo e proposição de novas metodologias; encontros semanais de assessoramento entre alunos bolsistas, supervisores e coordenadores de área; Reuniões mensais para avaliação do andamento do projeto com todos os Coordenadores de Área; Planejamento e execução de 01 Seminário Semestral com cada subprojeto e escola envolvida no Programa; Planejamento e execução do seminário anual com a participação da universidade e das escolas envolvidas no Programa; Elaboração de material de divulgação das alternativas metodológicas resultantes das ações desenvolvidas no Programa. META 3: Intervir, elaborar projetos de pesquisa. Estratégias: Organização e coordenação dos encontros de estudos com os coordenadores de área, os bolsistas ID e os professores supervisores; realização de estudos com vistas ao processo de ensino-aprendizagem; META 4: divulgar, produzir, publicar. Estratégias: Planejar e executar o Seminário Institucional (itinerante) anual com anais; organização e publicação de um livro com conselho editorial. em versão e-book, havendo recursos disponíveis, em versão impressa; META 5: elaborar o relatório. Estratégias: produzir e compartilhar os relatórios das ações.

Ações para a institucionalização e valorização da formação de professores na IES, incluindo descrição de ações do projeto que podem ser ampliadas para as demais licenciaturas.

Para a institucionalização e valorização da formação de professores na IES este projeto tem como propósito fomentar a inserção dos bolsistas num movimento de formação continuada junto aos demais licenciandos por meio de cursos de extensão, mostras de trabalhos e das demais atividades que serão organizadas para a socialização das ações desenvolvidas. Por outro lado, os demais professores universitários, dos diferentes cursos de licenciaturas, serão instigados a participarem também da rotina da Educação Básica, qualificando as atividades práticas curriculares desenvolvidas na universidade. Dessa forma, haverá a possibilidade de uma interlocução entre a universidade e a Educação Básica, parceiras na formação dos futuros professores, bem como o fortalecimento dos cursos de licenciaturas e o impacto positivo na sociedade local e regional.

Forma de articulação entre os subprojetos e projeto institucional de iniciação à docência.

O projeto Institucional se articula com os subprojetos a partir de atividades teórico-práticas dos cursos de licenciatura, considerando as concepções de docência e o papel do professor como ator nas políticas, perspectivas e desafios da profissão. A partir da proposta do Pibid em articulação com as realidades dos espaços escolares, os acadêmicos bolsistas de ID passam a refletir sobre os princípios e saberes da profissão docente e a importância da prática investigativa. Do ponto de vista teórico-prático reflete-se sobre a docência e a formação do professor. Propõe-se formar e construir uma postura reflexiva por meio da análise pessoal e coletiva das práticas pedagógicas, trabalhar a pessoa do professor e as suas relações com os outros, construir competências e exercer a mobilização dos saberes, perceber as resistências à mudança e a própria formação/atuação. Os subprojetos se articulam, apresentando, desde os primeiros semestres, suas propostas, aliando-se de forma integrada e ativa em todos os processos que envolvem as experiências de formação e atuação docente. Assim, propõe-se que os subprojetos, com base em seu PPC, articulem-se permitindo novas possibilidades e experiências.

Estratégia de articulação entre teoria e prática.

Inserção semanal na escola dos acadêmicos para desenvolverem práticas docentes com os alunos, em orientação com o professor orientador, titular da turma, reuniões e espaços de formação; planejamento das ações de forma que se vinculem ao projeto da IEs e ao subprojeto da escola; reflexões e discussões propositivas em relação aos conteúdos e aos conhecimentos trabalhados nas aulas da IEs nos quais possam ser ancorados, problematizados e estudados de forma a sustentar a prática docente dos acadêmicos na escola; participação dos futuros professores em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador; contribuição para as questões problemáticas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, constatadas pelas escolas e apontadas nos resultados das avaliações externas; participação e contribuição dos docentes das escolas nos processos formativos dos acadêmicos das licenciaturas; integração, produção e compartilhamento de resultados dos estudos, através da participação em eventos, publicação, elaboração de material; articulação entre teoria e prática para que os acadêmicos possam compreender, intervir e participar do processo de construção do conhecimento a partir da realidade observada; socialização dos saberes e dos fazeres docentes em seminários, encontros, reuniões e afins; participação no processo de crescente integração da sociedade e a indissociabilidade entre as atividades de pesquisa, ensino e extensão.

Contribuições do projeto para o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura da IES.

O PIBID se encontra na interlocução entre teoria e prática. Os primeiros semestres dos acadêmicos nos cursos de Licenciatura, aparentemente os vinculam em campos mais teóricos envolvendo as ciências humanas em suas disciplinas mais clássicas. Acreditamos que teorias e prática devem ocorrer desde o início do curso e, para isso, o próprio programa permite que isso aconteça, tanto que os currículos de nossa IES já apresentam componentes com caráter teórico e prático nos primeiros semestres. O projeto de nossa Universidade, visa levar aos acadêmicos o entendimento de que o que se pesquisa, estuda, lê e produz academicamente nas Licenciaturas irá se desdobrar em metodologias didáticas nas salas de aula da Educação Básica. Desde Comenius em sua Didática Magna enfrentamos o Desafio por ele posto de como ensinar tudo a todos, desafio esse que pensamos presente nas escolas nos dias de hoje, mesmo diante de tantas diferenças e particularidade. Ancoramos-nos em Bambi quando nos diz que “encontrar-se atento às brechas das rotinas escolares, recriando-as no caminho do próprio aprendizado, torna-se um gesto que pode proporcionar aos professores e estudantes o diferente”(BAMBI, 2017, p. 331, 332). E, nesses caminhos, inserindo os alunos nas escolas contempladas com o PIBID e, ao mesmo tempo, colocando em pauta nas reuniões de espaços formativos da IES com seus pares e professores do curso que vislumbramos tornar mais produtiva e efetiva as noções de teoria e prática. Várias questões e temáticas estudadas nas aulas podem ser melhor apropriadas com os acadêmicos inseridos no contexto real e prático das instituições escolares. A escola enquanto espaço vivo e dinâmico permite a experimentação responsável de formas didáticas de atuação docentes para nossos acadêmicos, porque devidamente acompanhados dos professores titulares das turmas de educação básica, podem permitir-se aprender e regular suas condutas pedagógicas, entender as etapas cognitivas por quais os alunos passam em seus processos de aquisição de leitura e escrita e numeração, entender o contexto local e social. BAMBI, Lisete, CAMARGO, Gabriel Dummer. Didática do meio: o aprender e o exemplo. Educa. Pesquisa, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 327-340, abr./jun., 2017.

Referenciais para seleção de participantes.

A forma adotada para a seleção abrange os critérios da portaria nº 259, de 17 dezembro de 2019 que Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do Edital 02/2020 da Capes e orientações da Universidade, mediante Edital. Nesta perspectiva, a minuta do Edital de Seleção é elaborada pela Coordenação Institucional do Programa e, primeiramente, a mesma tramita junto ao Setor Jurídico da Universidade. Em seguida, é submetida ao Colegiado de Formação de Professores da Uergs, instituído pelo Fórum das licenciaturas da Uergs ou em Adeferendum, por sua presidência. Após este trâmite, o mesmo é publicado no site da Universidade (www.uergs.edu.br) e amplamente divulgado nas Unidades Universitárias. Os candidatos às bolsas deverão entregar e assinar os documentos solicitados no Edital, junto às secretarias, sob a supervisão das Coordenações de Área e supervisão geral da Coordenação Institucional do Programa. Os recursos decorrentes da seleção serão avaliados e o resultado final será homologado.

Expectativas de como o projeto contribuirá com as escolas-campo.

Nossa proposta tem como expectativa lançar o olhar para os objetivos do programa, uma vez que serão os norteadores para contribuir na busca pela melhoria no processo ensino-aprendizagem das escolas-campo. Além de participarem do planejamento, acredita-se que os envolvidos serão instigados a propor formas de participação; os bolsistas ID serão incentivados a apresentarem sua visão nos momentos que destinados aos planejamentos que acontecerão nos encontros com coordenadores e professores supervisores. Nestes momentos, os grupos terão a oportunidade de ampliar, refletir, avaliar as ações realizadas em cada subprojeto nas escolas-campo e, se necessário, propor novas ações para contribuir de forma efetiva neste espaço de inserção.

Estratégias de articulação com as secretarias de Educação do Estado ou Município.

Na busca por uma articulação bem definida, a universidade pautará seu projeto no diálogo com as instituições parceiras do programa, tendo como foco inicial a apresentação de sua proposta. Juntamente com as secretarias de educação (municipal ou estadual) definirá quais escolas serão contempladas com o Programa; também buscará um diálogo aberto evidenciando possibilidades em discutir as possíveis situações de conflitos que possam ocorrer nas escolas parceiras do programa; defenderá um diálogo para o desenvolvimento de ações inovadoras e flexibilização do planejamento, da rotina, dos horários e das regras preestabelecidas; buscará frente à escola mecanismos para garantir o bem-estar dos bolsistas do Pibid, colocando-se à disposição para a realização das atividades planejadas; garantir um espaço próprio para o projeto; buscar um movimento nas escolas parceiras no sentido de divulgação em torno de projetos em eventos, tais como feiras, exposições ou até mesmo publicações; organizar, em conjunto com as secretarias, seminários internos para incentivar e valorizar a atuação dos professores supervisores, compartilhando experiências exitosas com os demais docentes das escolas; estar a frente dos projetos no sentido de buscar a participação da família nos processos educativos; buscar mecanismos para valorizar os projetos desenvolvidos pela equipe.

Estratégias de acompanhamento e avaliação dos subprojetos.

Para que seja possível o acompanhamento e avaliação de cada subprojeto, será elaborado um instrumento no sentido de acompanhar as ações dos licenciandos e, conseqüentemente suas reflexões; ao mesmo tempo que os projetos são colocados em práticas podem ser reavaliados e, se necessário, reconstruídos; durante os momentos em que acontecerão seminários, reuniões e atividades de formação serão proporcionados espaços para que se realizem autoavaliação e reflexões pertinentes ao programa e a cada ação desenvolvida. As ações realizadas pelos licenciandos serão postadas em um ambiente virtual a ser definido com a IES, sob a forma de portfólios, num processo de registro e reflexão sobre essa vivência.

SUBPROJETO

Área	Municípios/UF	Municípios de Articulação
Língua Portuguesa	Porto Alegre/RS	
Núcleos		
Coordenador de Área	CPF	Bolsista?
MAGALI DE MORAES MENTI	35150530000	Sim
Quantidade de alunos com bolsa		24
Quantidade de alunos sem bolsa		6
Informações do Subprojeto		
Objetivos Específicos do Subprojeto.		
Desenvolver junto aos bolsistas de iniciação à docência, competências e habilidades para o ensino de Língua Portuguesa (LP) na Educação Básica para a promoção da autonomia e inserção social; Aprofundar o conhecimento e o aprimoramento sobre as habilidades comunicativas orais escritas, propondo didáticas inovadoras para o ensino de LP na EB; Desenvolver junto ao bolsista de ID as habilidades referentes à literacia com ênfase aos múltiplos letramentos relacionados às diversidades de gêneros linguísticos e textuais e às variações linguísticas presentes nos espaços da EB.		
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação.		

As escolas participantes estão localizadas em dois bairros de Porto Alegre – Centro e Agronomia. A escola no Centro é uma escola que atende exclusivamente EJA. A idade dos alunos varia entre 15 e 80 anos. São alunos de classes menos privilegiadas com carências acentuadas no domínio da língua portuguesa. Estes alunos estão especialmente interessados em desenvolver a língua portuguesa para o seu preparo profissional com vistas a possibilitar a conquista de emprego e melhores condições de vida. As duas escolas no bairro Agronomia atendem um público de crianças e adolescentes hipossuficientes com dificuldades na compreensão e expressão escrita. São alunos vindos de famílias pobres que precisam de atividades que promovam inserção social.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento da autonomia do licenciando.

Abaixo uma previsão das atividades que serão desenvolvidas durante o projeto que irão contribuir para a formação docente dos licenciandos participantes assim promovendo sua autonomia profissional. * Seleção e Confecção de material didático com gêneros textuais para utilização em aulas de língua portuguesa, especialmente para aquelas direcionadas à leitura e à produção de textos, que possam contribuir para o desenvolvimento nos alunos das competências ativa (como produtor de textos orais e escritos) e passiva (como receptor crítico de textos orais e escritos). * Organização de banco de dados relativos à ação anterior, para servir de apoio nas atividades de Português na escola parceira. Os materiais poderão ser colhidos na internet, em jornais e revistas (publicações de âmbito local e nacional). Essa proposta contribuirá para que os bolsistas entrem em contato com a cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos do trabalho docente; * Plantões de dúvidas no contraturno ou no horário de formação em campo. Essa atividade contribuirá bastante com a formação do licenciando, já que se configura em mais uma oportunidade para que ele repense o seu fazer pedagógico. Além disso, será possível a verificação pontual de conteúdos nos quais os alunos têm mais dificuldade de compreensão, o que estimulará a busca por novas estratégias de ensino para posterior utilização em sala de aula; * Realização de oficinas temáticas, sempre acompanhados do professor supervisor, para o desenvolvimento de letramentos múltiplos, a fim de estimular o diálogo entre as diversas culturas locais com as culturas valorizadas, para que se possa formar um cidadão flexível, democrático e protagonista de sua cultura e poliglota em sua língua; * Realização de oficinas de produção textual após cada oficina temática, para que os alunos tenham a oportunidade de produzirem textos a partir dos debates suscitados, e possam desenvolver não apenas a capacidade linguística, mas principalmente a criticidade; * Realização de oficinas de reescrita após cada oficina de escrita. Os textos produzidos pelos alunos serão corrigidos e as dificuldades detectadas serão objeto de estudo por parte dos bolsistas para que se preparem para a oficina de reescrita, em que os alunos da escola parceira reescreverão os próprios textos.

Estratégias para a valorização do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades.

A valorização do trabalho coletivo será pautada em reuniões semanais e mensais com os colegas PIBIDIANOS, com suas supervisoras e com a coordenação do núcleo para o planejamento coletivo de planos de ensino, atividades pedagógicas e oficinas. Este trabalho será apresentado nas escolas em reuniões marcadas previamente e durante as reuniões mensais com todo o núcleo. O trabalho desenvolvido nas escolas deverá ser registrado em ambiente virtual, podendo ser no formato portfólio ou em outro a ser definido com o grupo. Durante as reuniões os licenciandos deverão apresentar as atividades desenvolvidas. As atividades oferecidas estarão focadas na promoção da autonomia linguística através do trabalho com diversos gêneros textuais e da produção de textos orais e escritos.

Quais estratégias de articulação da BNCC com os conhecimentos da área do subprojeto.

As atividades deverão estar de acordo com as áreas propostas na BNCC. As atividades devem priorizar as seguintes práticas: leitura/escuta (compartilhada de autônoma), Escrita (compartilhada e autônoma), análise linguística/semiótica. O subprojeto articula-se a BNCC nos seus quatro campos de atuação : • Vida cotidiana: O subprojeto respeita a bagagem que o aluno traz consigo, bem como o espaço escolar, a comunidade em que a escola está inserida, • Campo artístico: a proposta prevê o uso da arte, do teatro, da dramatização, da releitura, da literatura infantil, da expressão corporal, da oralidade através da música, do canto, da declamação. • Campo literário: o subprojeto prevê a valorização da literatura como forma de resgatar o imaginário, a criatividade, o brincar, sonhar, os valores presentes neste tipo de texto. • Campo Pesquisa e vida pública: Todas as ações do projeto visam estimular a pesquisa e integrá-la ao cotidiano escolar, através do trabalho realizado com a supervisão, um membro do corpo docente que perceberá na prática os benefícios oriundos da pesquisa ação.

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola.

O coordenador de área acompanhará os licenciandos na escola, promoverá seminários que explicarão ao corpo docente da escola e aos familiares a função do licenciando, assim como os propósitos do PIBID. Os supervisores participarão de encontros antes do início do projeto para se familiarizarem com a proposta do PIBID, a proposta institucional e do subprojeto para poderem compartilhar estas informações posteriormente em suas escolas

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos.

Reuniões no interior da escola com os professores envolvidos; entrega de relatório de acompanhamento dos professores a respeito dos licenciandos, participação dos professores em reuniões na IES. Manutenção colaborativa de espaços virtuais, por meio da postagem de textos, imagens, vídeos que revelem descobertas, reflexões e temas desenvolvidos na escola e em todo o núcleo. Esses espaços serão utilizados para potencializar as trocas e a criação de metodologias para o trabalho com Artes Visuais e Teatro na educação básica. Os registros constituirão material para divulgação e avaliação do trabalho, bem como para a reflexão, análise e problematização dos diferentes aspectos que envolvem este núcleo e a prática de iniciação à docência.

Resultados esperados para o subprojeto.

Melhoria do desempenho dos estudantes; Maior integração universidade/escola/comunidade; Desenvolvimento de maior nível de comprometimento dos estudantes da licenciatura no seu percurso formativo; Desenvolvimento de maior nível de comprometimento dos estudantes da licenciatura com a aprendizagem dos alunos da escola pública; Colaboração para a formação dos futuros professores de Língua Portuguesa, graduandos de Letras/Uergs; Contribuição para que reduza índices de evasão no curso de Letras; Melhoria na qualidade o ensino de Língua Portuguesa da escola parceira, conscientes de que isso significa uma importante contribuição para o ensino das outras disciplinas; Aumento do IDEB da escola parceira na próxima avaliação; Melhoria no desempenho dos alunos atendidos pelo projeto no Ensino Médio visando o ENEM; Melhoria no desempenho dos alunos atendidos pelo projeto no Ensino Médio visando os exames em vestibulares; Contribuição com as discussões sobre ensino de Língua Portuguesa em eventos científicos da área, especialmente sobre a necessidade de se oferecer metodologias que não artificializem o uso da língua na escola; Contribuição para a formação continuada do professor supervisor; Reflexão sobre a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; Melhoria do ensino através de uma reflexão problematizadora do ensino em geral e do ensino de Língua Portuguesa em particular; Promoção de uma parceria entre escola e Universidade de forma a permitir avanço nas discussões que envolvem estas instituições de ensino e pesquisa; Desenvolvimento de materiais didáticos e metodologias de ensino que proponham melhorias no ensino de Língua Portuguesa; Publicação dos resultados do projeto em periódicos científicos relacionados ao PIBID e a ensino de Língua Portuguesa; Apresentação dos resultados do projeto em eventos científicos relacionados ao PIBID e a ensino de Língua Portuguesa. Acompanhamento dos egressos do PIBID por meio da aferição do desempenho escolar e por meio de questionário em que o bolsista responderá sobre o impacto que a participação no programa trouxe para a sua formação acadêmica. Avaliação e elaboração de relatórios das atividades e dos resultados obtidos. Bimestralmente a coordenação de área procurará se reunir com a direção/coordenação da escola parceira, com o objetivo de avaliar o trabalho da equipe e corrigir eventuais desvios. Participação em eventos relacionados à formação de professores de Língua Portuguesa e nos específicos do PIBID para apresentação dos resultados obtidos pela equipe. Produção de artigos científicos para publicação em anais de eventos, periódicos especializados e livros.

Para subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta.

O subprojeto de Língua Portuguesa se alinha com a proposta institucional para desenvolver múltiplos letramentos e diversidades na Educação Básica, mediante atividades envolvendo oficinas com base nos letramentos linguísticos e múltiplos gêneros textuais, constituídos mediante sequências pedagógicas fundamentadas, a partir de estudos realizados sobre as diversidades socioculturais que engendram as diferentes práticas com foco Variações Linguísticas. Propõe-se a vivência de experiências do cotidiano escolar procurando apoiar o processo de ensinar e aprender das crianças, jovens e adultos através da exploração das diferentes linguagens e diferentes letramentos – verbal, corporal e digital, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação, expressas na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Diante disso, apresenta-se um plano de atividades que propõe experiências que acarretam avanço teórico e metodológico de quem está em processo de formação e a qualidade do trabalho pedagógico oferecido. A proposta do subprojeto de Língua Portuguesa se fundamenta no PPC de Letras. O curso enfatiza o estudo da língua a partir da realidade e das condições linguísticas do aluno e do texto. Busca-se o desenvolvimento da competência linguística do aluno nas modalidades escrita e oral, ou seja, nas diferentes práticas de letramentos e nas diversidades linguístico-culturais. De início, há oferta de disciplinas sobre oralidade, estudos linguísticos e implicações para o ensino da língua portuguesa, teorias do texto e o ensino, entre outras. Os acadêmicos vivenciam a realidade escolar desde os primeiros semestres, o que o projeto institucional e o subprojeto do PIBID. Diferentes formas de abordar o uso da Língua portuguesa serão desenvolvidas nas ações de intervenção didático-pedagógicas na escola: -Na criação teatral a palavra será usada nas dimensões da escrita, da leitura, da fala e do canto. Serão desenvolvidas práticas de leituras de textos dramáticos e literários, de apreciação de peças e cenas teatrais, filmes e outras obras que propõem leituras. Os bolsistas serão desafiados a escrever e darem voz a roteiros, diálogos, rubricas e narrações. -Nas artes visuais, a palavra será trabalhada da forma visual, apresentando e estimulando a criação de poesias visuais, do grafismo das letras e outras possibilidades que as atividades práticas com os alunos poderão deflagrar.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação e integração entre as áreas.

Área	Municípios/UF	Municípios de Articulação
Pedagogia	São Luiz Gonzaga/RS São Francisco de Paula/RS Bagé/RS Alegrete/RS Osório/RS Cruz Alta/RS	
Núcleos		
Coordenador de Área	CPF	Bolsista?
DENISE MADEIRA DE CASTRO E SILVA		Sim
Quantidade de alunos com bolsa		24
Quantidade de alunos sem bolsa		6
Coordenador de Área	CPF	Bolsista?
FANI AVERBUH TESSELER		Sim
Quantidade de alunos com bolsa		24
Quantidade de alunos sem bolsa		6
Coordenador de Área	CPF	Bolsista?
MARIA CRISTINA SCHEFER		Sim

Quantidade de alunos com bolsa		24
Quantidade de alunos sem bolsa		6
Coordenador de Área	CPF	Bolsista?
ARMGARD LUTZ		Sim
Quantidade de alunos com bolsa		24
Quantidade de alunos sem bolsa		6
Coordenador de Área	CPF	Bolsista?
VIVIANE MACIEL MACHADO MAURENTE		Sim
Quantidade de alunos com bolsa		24
Quantidade de alunos sem bolsa		6
Coordenador de Área	CPF	Bolsista?
QUELI DORNELLES MORAIS		Sim
Quantidade de alunos com bolsa		24
Quantidade de alunos sem bolsa		6

Informações do Subprojeto

Objetivos Específicos do Subprojeto.

• Promover a inserção de estudantes do Curso de Pedagogia em escolas públicas de Educação Básica para aprendizagens práticas e reflexivas sobre o processo de alfabetização e literacia; • Ressignificar o processo formativo dos licenciandos a partir da contextualização e das vivências com as docentes e com as crianças em processo de aprendizagem; • Contribuir com ‘Política Nacional de Alfabetização’, principalmente, quanto a diretriz V, que visa ao “estímulo aos hábitos de leitura e escrita e à apreciação literária por meio de ações que os integrem à prática cotidiana das famílias, escolas, bibliotecas e de outras instituições educacionais, com vistas à formação de uma educação literária”; construir práticas pedagógicas contextualizadas voltadas para alfabetização, literacia, numeracia, corpo e movimento; • Potencializar a teoria e a prática no encaminhamento da compreensão, planejamento e desenvolvimento de atividades no contexto escolar; desenvolver ações pedagógicas diversificadas, que sejam referência para a alfabetização e literacia; utilizar as tecnologias disponíveis como contributivas à alfabetização e literacia; • Estimular a arte, a dança e a expressão enquanto elemento de estímulo à aprendizagem; proporcionar aos licenciandos o desenvolvimento de ações coletivas e inclusivas nos diferentes espaços escolares e não-escolares, potencializando os fundamentos teóricos inovadores, organizadores da aprendizagem ativa e autônoma nos processos das alfabetizações, da literacia e numeracia; • Multiplicar as ações pedagógicas bem sucedidas através das documentações orais, físicas e tecnológicas; mobilizar a Comunidade de Aprendizagem das escolas e da Universidade, potencializando uma rede de conhecimentos e experiências favoráveis ao sucesso escolar e à constituição de cidadãos leitores; • Possibilitar a iniciação à docência através do planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades formativas e didático-pedagógicas realizadas no contexto escolar e em demais entornos formativos na perspectiva de articular o processo de mediação da alfabetização ampla com a realidade sociocultural dos alunos e com a proposta pedagógica de cada escola designada para atuação da(os) acadêmicos do Pibid, através do enriquecimento dos saberes e fazeres pedagógicos em diferentes práticas de alfabetização.

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação.

O curso de Pedagogia- Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul tem seu Subprojeto com foco na alfabetização e literacia e será desenvolvido por 06 núcleos que ficam nos municípios: Alegrete, Bagé, Cruz Alta, Osório, São Francisco de Paula e São Luiz Gonzaga, municípios em a universidade possui algumas de suas unidades. A cidade de Alegrete situa-se na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, na região conhecida como Pampa Gaúcho. No século XIX foi estabelecida a primeira povoação a fim de defender a fronteira brasileira dos constantes ataques dos espanhóis. É o terceiro município em extensão de terras do Brasil, sendo sua economia baseada na agropecuária. Desde 2012, o PIBID desenvolve-se a partir da unidade da Uergs em Alegrete, em parceria com as escolas da rede pública estadual e municipal local, implementando ações realizadas em escolas públicas locais com baixo IDEB. A cidade de Bagé está localizada no Estado do Rio Grande do Sul e é conhecida como a Rainha da Fronteira, pois se localiza na fronteira do Rio Grande do Sul. Segundo o censo de 2010, a porcentagem de analfabetismo de menos de 10 anos ou mais é de 4,57 enquanto o índice de analfabetismo da população de menos de 15 anos ou mais: 4,93%. A secretaria municipal de educação conta com vinte e três escolas de educação infantil e trinta e nove escolas de ensino fundamental, além das 16 escolas estaduais. No cenário atual, o município conta com duas escolas cívico-militares, em fase de organização, situadas em dois pontos da cidade e, há propósito, em comum acordo com a secretaria de educação, de que, em pelo menos em 01 destas escolas, seja possível desenvolver o subprojeto deste núcleo. Em Cruz Alta, a realidade da população frequentadora das escolas públicas caracteriza-se por famílias de trabalhadores de baixa renda, alta porcentagem de desempregados, em precárias condições financeiras de consumo de obras de literatura, de revistas e outros materiais impressos, bem como, sem condições de aquisição de computador ou de outros equipamentos tecnológicos. Os altos índices de analfabetismo e dos atrasos nos anos do Ensino Fundamental alimentam a urgência de decisões pedagógicas inovadoras e transformadoras. O PIBID apresenta um potencial inerente uma vez que propicia aos pibidianos a relação, em tempo real e direto, da teoria com a prática, consolidando seus saberes e fazeres pedagógicos e, sobretudo, o reconhecimento de si mesmo enquanto profissional. Além disso, o PIBID representa um portal para diminuir a desigualdade social enquanto espaço de atuação e integração de todos os envolvidos. Se educação transforma vidas, esse programa é representativo dessa possibilidade. Setenta por cento das escolas da Rede Pública Estadual de Osório estão localizadas em regiões periféricas, urbanas ou rurais e elas serão o foco deste projeto. Em suma, esta intervenção visa incrementar às práticas de alfabetização .Desse modo, as práticas propostas para as escolas de periferia, podem ser ao mesmo tempo, eventos para “esperançar”, em meio a oportunidade de fantasiar, de vivenciar a ludicidade para a literacia e a alfabetização. São Francisco de Paula é um município meridional que fica na Serra do Nordeste. Sua população estimada em 2019 foi de 21.710 habitantes. O município é o maior produtor de batata do Brasil, além de produzir maçã e hortaliças. Tem ainda grande área com plantio de pinus e eucaliptos além da tradicional criação de gado vacum. Em relação às matrículas da educação básica há cerca de 2000 estudantes nas etapas EI e EF, especificamente, na pré-escola e nos anos iniciais, distribuídos em 25 escolas da zona urbana e rural. O ideb alcançado pelo município em escolas públicas nos anos iniciais em 2017 foi o de 5,3 um pouco abaixo do esperado que seria 5,5. Contudo, quando olhamos os resultados por série e em cada escola a necessidade de melhoria nos níveis de alfabetização urge uma intervenção pedagógica assertiva. Desse modo, pelos dados apresentados, entendemos que o desenvolvimento do projeto PIBID contribuirá na melhoria do desempenho dos estudantes, sobretudo, quando a concepção empregada de literacia e numeracia está compreendida em estudos com evidências científicas. A realidade das escolas da rede pública de São Luiz Gonzaga em que acontecerá o desenvolvimento do subprojeto, encontra-se, em sua maioria, nos bairros. Todas possuem o IDEB abaixo da meta esperada. A realidade educacional, na maioria das vezes, com alunos com dificuldades de aprendizagem. Pesquisas já realizadas na rede pública de ensino do município apontaram para necessidade de potencializar práticas educativas voltadas para a alfabetização aliada às vivências corporais e de movimento através de metodologias lúdicas. Por outro lado, em alguns bairros contamos a necessidade da inserção do Pibid como potencializador de práticas educativas que auxiliem no melhoramento do IDEB e como incentivador da formação inicial e continuada de professores.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento da autonomia do licenciando.

O Pibid é um Programa que visa à formação inicial de estudantes que estão cursando Licenciatura e tem como objetivo inserir os licenciandos nas escolas desde o início de sua formação. As atividades de planejamento, grupos de estudos e desenvolvimento de atividades nas escolas proporcionam ao licenciando o conhecimento da realidade escolar a partir de práticas que estão sendo estudadas na teoria na Universidade. Sustentamos que a relação da teoria com a prática imersa na realidade escolar é um potencializador da autonomia docente. No decorrer do projeto espera-se que o estudante de licenciatura consiga relacionar a teoria com a prática com vistas a práticas educativas elaboradas autonomamente. Desse modo, os licenciandos precisarão responder às seguintes demandas: a) fazer pesquisa/estudo; b) produzir materiais didáticos; c) criar cenários para as contações. Assim, as propostas planejadas visam propiciar o pensar e planejar novas ações e práticas docentes articuladas com a realidade local da escola, bem como o constante repensar de suas práticas, a partir do estudo constante e pesquisas que busquem romper com o caráter normatizador do ensino. Além disso, pretendem promover práticas sociais de leitura e escrita, vivências e ações pedagógicas por meio da observação e do registro no espaço de atuação, percebendo o contexto educativo, sua rotina, o intercâmbio com as famílias e comunidade, a interação com e entre os professores envolvidos na proposta e o corpo docente da escola, as instalações físicas e sua utilização, a organização dos espaços e o Projeto Político Pedagógico da escola. A proposta permitirá observar e registrar ainda, a prática docente do acadêmico, o planejamento das aulas, o ambiente alfabetizador, as atividades pedagógicas, os materiais didáticos utilizados para alfabetização e as interações professores/crianças, criança/criança, professores/professores, criança/professor/conhecimento, bem como a organização de um ambiente de cultura escrita, mediado pela literatura, a música, a dança. Possibilitará ao acadêmico aliar teoria e prática que irão embasar produções futuras de qualidade que podem emergir nas diferentes concepções pedagógicas em estudo. As atividades previstas no subprojeto partem do princípio de que quem ensina se coloca no lugar de quem também aprende, portanto, a autonomia do licenciando estará se constituindo de forma longitudinal na medida em que se sentir desafiado a encontrar respostas diante dos dilemas da prática. A interlocução faz parte do processo de construção do saber pensar na medida em que diálogo não significa passividade, ausência de conflito ou concordância e sim, debate argumentativo. A autonomia não se reduz ao autodidatismo dos alunos significando que o professor não se exime da responsabilidade de orientar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, de respeitar a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, a sua sintaxe e a sua prosódia, portanto é inadmissível que o professor minimize o educando, que mande ele se colocar em seu lugar ao mais tênue sinal de inconformidade. As interlocuções entre mediador e acadêmicos favorece o reconhecimento dos múltiplos pontos de vista e argumentos, enriquecendo o pensamento autônomo e criativo, ensinando a pensar. As atividades do subprojeto, sustentadas pelo processo de ação-reflexão e ação qualificada, garantem a autonomia enquanto meio de promover a segurança emocional e a técnica dos futuros professores. No processo de ensino-aprendizagem, tanto aluno quanto professor são ativos assim como o meio criado entre eles, significando que a aprendizagem se completa quando se associam as atividades e capacidades intelectuais dos estudantes e dos professores. Acontecendo as interações com pessoas e ambientes, acontecendo a cooperação entre colegas, é que se dá o aprendizado capaz de acordar processos internos de desenvolvimento. Cabe ao professor universitário alavancar as situações de aprendizagem colaborativa. E do pensamento autônomo e, portanto, de autoria.

Estratégias para a valorização do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades.

- Formação de comunidades de investigação que se proponha a realizar estudos sobre a literacia e as questões da escrita;
- Organização de espaços para planeamentos, definição de instrumentos para registos e avaliação contínua, como: diário de campo, portfólios ou outros.
- Organização de oficinas pedagógicas para a produção de materiais didáticos justificados de acordo com a necessidade pedagógica identificada.
- Organização de espaços virtuais (moodle/ redes sociais) visando ao compartilhamento de estratégias, planeamentos, imagens, objetos educacionais, livros, artigos, eventos que possam contribuir com PIBID;
- Incentivo e orientação para a produção acadêmica de artigos, participação e apresentação de trabalhos oriundos das práticas no PIBID em eventos;
- Participação no Seminário Institucional de Iniciação à Docência.

Quais estratégias de articulação da BNCC com os conhecimentos da área do subprojeto.

A BNCC assemelha-se aos PCNs quando assume a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, reconhecendo que ela é uma atividade humana e faz parte de um processo de interação entre os sujeitos. A linguagem materializa-se em práticas sociais, com objetivo e intenção. Por essa razão, estabelece a centralidade no texto como unidade de trabalho e indica a necessidade de sempre considerar a função social dos textos utilizados. Durante a alfabetização, isso sinaliza para a importância de que os alunos trabalhem com textos reais – e não exclusivamente criados para o trabalho escolar como enunciados nas cartilhas de outrora. A articulação entre ambos é necessária, uma vez que as alterações realizadas na base estruturam a consciência fonológica numa perspectiva construtivista como base para a proposta. O subprojeto articula-se a BNCC nos seus quatro campos de atuação :

- Vida cotidiana: O subprojeto respeita a bagagem que o aluno traz consigo, bem como o espaço escolar, a comunidade em que a escola está inserida,
- Campo artístico: a proposta prevê o uso da arte, do teatro, da dramatização, da releitura, da literatura infantil, da expressão corporal, da oralidade através da música, do canto, da declamação.
- Campo literário: o subprojeto prevê a valorização da literatura infantil como forma de resgatar o imaginário, a criatividade, o brincar, sonhar, os valores presentes neste tipo de texto.
- Campo Pesquisa e vida pública: Todas as ações do projeto visam estimular a pesquisa e integrá-la ao cotidiano escolar, através do trabalho realizado com a supervisão, um membro do corpo docente que perceberá na prática os benefícios oriundos da pesquisa ação. Outro aspecto que articula a proposta produzida com a Base Nacional Curricular Comum é Apropriação da consciência fonológica. A proposta prevê através das abordagens utilizadas, apropriação das mais diversas facetas de apropriação de língua escrita, aliando o trabalho com as práticas sociais de leitura e escrita em todos os momentos. A BNCC propõe quatro práticas de linguagem que estão respeitadas no subprojeto proposto:
- Leitura/escuta: As propostas voltadas ao uso da literatura infantil (conto, reconto, dramatização, a literatura em novela, o teatro de fantoches, dedoches)
- Escrita: A utilização dos gêneros textuais, implícitos nas propostas oportunizarão a percepção da diferença entre cada gênero proposto e sua utilização.
- Oralidade e análise linguística: As atividades de leitura, canto, declamação, produção de áudio livros, escrita de cartas, textos, releitura de imagens.
- Semiótica: A semiótica está contemplada no subprojeto através das diferentes práticas sociais de leitura e escrita propostas.
- Também pretendemos organizar uma formação sobre a BNCC e relatos da articulação com os conhecimentos da área do subprojeto.

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola.

- Para que o aluno possa inserir-se em qualquer ambiente educacional é fundamental que haja um período de observação minuciosa do espaço que pretendem atuar, visando levar à escola um planejamento que contemple as necessidades dos alunos. Para tanto, está prevista uma visita técnica de reconhecimento do ambiente físico da escola e do projeto pedagógico, além de um diálogo com a supervisora do Pibid na escola e com a professora regente das turmas que serão contempladas com o Programa. Também será realizada observação da turma e do fluxo das aulas.
- O vínculo entre coordenador de área, supervisor, acadêmico e professor regente da turma será estimulado, bem como todas as propostas elaboradas para a turma serão socializadas com este grupo.
- O trabalho do acadêmico na escola não deve ser solitário, além dos colegas de grupo de trabalho é fundamental a participação, a presença constante da coordenação de área na escola, no sentido de estimular, incentivar o trabalho realizado, bem como para manter um diálogo constante com a supervisão.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos.

• Realização de encontros semanais na universidade com bolsistas com vistas ao planejamento, a pesquisas e estudos reflexivos; • Participação das supervisoras dos núcleos nestas reuniões de planejamento, abertas para o estudo e construção em conjunto com o grupo; • Presença constante à escola por parte do coordenador de área visando ao incentivo do trabalho realizado pelos acadêmicos; • Realização de mostra dos trabalhos do projeto ao final do semestre na escola com a participação de toda a comunidade escolar e todos os envolvidos no projeto, visando à troca de conhecimentos, de boas práticas com os demais professores, incentivando a participação com os pais e/ou responsáveis; • Apresentação semestral dos relatórios reflexivos de trabalho que constem: o projeto pensado para a escola, o planejamento, as observações realizadas antes da inserção, o diagnóstico da turma a cada período de trabalho desenvolvido; • Criação de um espaço virtual para socializar as ações do subprojeto; • Construção de portfólios com registro da prática e reflexões; • Comunicação das experiências do PIBID em eventos científicos, visando à difusão do conhecimento; • Participação no Seminário Institucional de Iniciação à Docência; • Visitas pré-agendadas das coordenações institucionais aos núcleos e as escolas para realização de reuniões com coordenações de área, supervisoras e bolsistas ID.

Resultados esperados para o subprojeto.

Espera-se com este subprojeto: • levar inovação pedagógica ao espaço escolar da educação básica embarcadas nos planejamentos e atuação pedagógica, respeitadas as suas especificidades; • que os encontros dos alunos destes espaços com os PIBIDIANOS, sejam momentos de extrema alegria, lazer, descoberta e superação de barreiras ao processo ensino-aprendizagem; • uma formação de acadêmicos pesquisadores através das comunidades de investigação, aspecto que auxilia na produção de textos acadêmicos dos mais variados desde a formação inicial; • que haja a reflexão e o engajamento entre os grupos por parte dos coordenadores de área, estimulados pela pesquisa e a produção intelectual a partir destas vivências, evidenciando a articulação entre teoria e prática reflexivas; • que seja uma constante reflexão sobre a prática, o que resultará num trabalho de qualidade necessário na área da educação; • que sejam evidenciadas a contribuição da universidade às escolas e vice-versa; • que a efetivação deste subprojeto deixe evidências da capacitação dos licenciandos quanto à postura profissional: segurança emocional, ética, desenvoltura comunicacional e autonomia no planejar e documentar a prática docente.

Para subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta.

A metodologia adotada com foco na Alfabetização observará os princípios, objetivos e diretrizes dispostos na Política Nacional da Alfabetização (Decreto ° 9.765, de 4 de abril de 2019), de forma a garantir a integração entre as práticas pedagógicas de alfabetização, numeracia e literacia. As estratégias de ensino nos dois primeiros anos do ensino fundamental serão voltadas para metodologias ativas, primando por atividades lúdicas que explorem o raciocínio, incluindo conteúdos que possibilitem cálculos matemáticos, sociabilidade nas relações, oralidade, escrita, leitura, cálculos, criatividade e responsabilidade com o outro e com o público. Também serão planejadas atividades que despertem para a consciência ambiental e respeito às regras e normas de convívio social. Neste sentido, estaremos em consonância com Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, que Institui a Política Nacional de Alfabetização em seu artigo 2º, I - alfabetização - ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético, a fim de que o alfabetizando se torne capaz de ler e escrever palavras e textos com autonomia e compreensão. Os licenciandos serão desafiados, em grupos de estudos, a aprimorarem seus conhecimentos. Além disso, os licenciandos produzirão um “Diário de Campo” ou outro formato, no qual serão relatadas as ações desenvolvidas nas escolas, de maneira que fique impresso o processo educativo que vivenciam no Curso de Pedagogia, bem como as vivências com as alfabetizadoras e as crianças em processo de alfabetização. Desse modo, configura-se, nesse projeto um “empreendimento” para que a tríade ensino- pesquisa- extensão, princípio curricular para a formação docente contemporânea, seja otimizada. A ideia é que tanto as práticas quanto as produções desenvolvidas resultem em análises, inclusive em trabalhos de conclusão de cursos, e que essas possam ser difundidas em eventos acadêmicos; Outro foco é utilizar a ludicidade como eixo da formação da criança e como instrumento importante de escrita e leitura, utilizando as diversas formas de literacia disponíveis mediadas pelos acadêmicos. Propor atividades que modifiquem a rotina de aprendizagem proposta ao aluno, levando ao cotidiano escolar atividades lúdicas, momentos de extrema descontração embasadas no planejamento de sala de aula, mas de forma que os momentos vivenciados pelos alunos junto aos acadêmicos possam significar quebra de rotina através de práticas significativas. Utilizar diferentes objetos de aprendizagem visando fomentar a aprendizagem e a ludicidade. Estimular o uso responsável da tecnologia na proposição de atividades voltadas à leitura e escrita. Utilizar diferentes métodos de interpretação utilizando a linguagem corporal, a releitura, a oralidade nos mais diferentes aspectos visando a compreensão dos conceitos em estudo. Para o trabalho com os acadêmicos propõe-se reuniões de estudo, pesquisa e produção de material didático. Cada um dos acadêmicos envolvidos devem manter um diário de campo onde constem itens do subprojeto.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação e integração entre as áreas.

ANEXOS

Descrição	Tipo	Data
6- IGC Uergs.pdf	Para IES estaduais e municipais: Comprovação de atendimento de exigências para ofertar turmas expedido por órgão regulador da educação superior na UF e conceito do curso na última avaliação	28/02/2020 12:47:49

4 - Portarias_060_RP_proa 18_2870.pdf	<p>Indicador 2: Comprovação da participação de representantes das redes de ensino no colegiado para promoção de articulação cursos de licenciatura e/ou dos programas e outras ações de formação de professores na IES</p>	<p>28/02/2020 11:25:47</p>
3 - Resolução Consun 006-2018-altera-arts-186-e-187-rgu-publicacao-doe.pdf	<p>Indicador 2: Comprovação da existência de colegiado para a promoção de articulação dos cursos de licenciatura e/ou dos programas e outras ações de formação de professores na IES</p>	<p>28/02/2020 11:25:02</p>
5 - Parecer I 150-2002 Credenciamento Uergs.pdf	<p>Para IES estaduais e municipais: Autorização de funcionamento da instituição expedido por órgão regulador da educação superior na UF e conceito da IES na última avaliação</p>	<p>28/02/2020 11:15:59</p>
Declaração-de-reconhecimento-de-carga-horária - PIBID.pdf	<p>Declaração da IES comprometendo-se a reconhecer as horas dedicadas ao programa como aproveitamento de crédito no curso (modelo na página do programa)</p>	<p>28/02/2020 11:06:45</p>
Declaração-de-contrapartida - PIBID.pdf	<p>Compromisso de contrapartida institucional (modelo na página do programa)</p>	<p>28/02/2020 11:05:33</p>